

DA ALFABETIZAÇÃO AO LETRAMENTO: PILARES FUNDAMENTAIS PARA A PROMOÇÃO DA INCLUSÃO DIGITAL

FROM LITERACY TO DIGITAL INCLUSION: FUNDAMENTAL PILLARS FOR PROMOTING DIGITAL INCLUSION

Gabriele Oliveira dos Santos Castro¹
Eduardo Dias Leite²

RESUMO

O presente estudo aborda a importância das tecnologias digitais no processo educacional e na formação dos indivíduos na sociedade contemporânea. O atual trabalho tem como objetivo observar o uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) no processo de ensino-aprendizagem, analisar as potenciais contribuições das tecnologias para o desenvolvimento e evolução dos discentes na Educação Profissional e Tecnológica e compreender como o processo educativo relacionado à inclusão digital contribui para a evolução dos estudantes. Para isso foi realizada uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, pois tem como objetivo geral analisar quais fatores contribuem para a promoção da inclusão digital. O trabalho discute a inserção das tecnologias no ambiente escolar, a relevância da Educação Profissional e Tecnológica para a preparação dos indivíduos para o mundo do trabalho e analisa as contribuições da inclusão digital para os estudantes. Durante o decorrer da pesquisa foi possível observar quais são os pilares fundamentais para a promoção da inclusão digital. Para uma alfabetização e letramento digital completo é necessário desenvolver nos estudantes capacidade de selecionar, avaliar e utilizar as informações de forma ética e responsável. Além de fatores externos como: infraestrutura tecnológica, acesso à internet de qualidade e formação continuada para os professores. Dessa forma, conclui-se que a integração das tecnologias no processo educativo pode contribuir significativamente para o desenvolvimento pedagógico e social dos estudantes, desde que seja acompanhada de orientações adequadas por parte da escola, da família e da sociedade.

¹ Pós Graduanda em Docência na Educação Profissional e Tecnológica – Instituto Federal de Brasília. Email: gabrieledossantos1313@gmail.com

² Professor no Instituto Federal de Tecnologia e Educação de Brasília — Campus Gama. Doutor em Administração pela Universidade Federal de Brasília. Email: eduardo.leite@ifb.edu.br.

Palavras-chave: educação; tecnologia; alfabetização; letramento digital.

ABSTRACT

This study addresses the importance of digital technologies in the educational process and in the formation of individuals in contemporary society. The current work aims to observe the use of Digital Information and Communication Technologies (DICTs) in the teaching-learning process, analyze the potential contributions of technologies to the development and evolution of students in professional and technological education, and understand how the educational process related to digital inclusion contributes to the evolution of students. To this end, a qualitative bibliographic research was carried out, as its general objective is to analyze which factors contribute to the promotion of digital inclusion. The work discusses the insertion of technologies in the school environment, the relevance of Professional and Technological Education for preparing individuals for the world of work, and analyzes the contributions of digital inclusion for students. During the research, it was possible to observe the fundamental pillars for the promotion of digital inclusion. For complete digital literacy, it is necessary to develop in students the ability to select, evaluate, and use information ethically and responsibly. In addition to external factors such as technological infrastructure, access to quality internet, and continuing education for teachers. Therefore, it can be concluded that the integration of technologies into the educational process can significantly contribute to the pedagogical and social development of students, provided that it is accompanied by appropriate guidance from the school, family, and society.

Keywords: education; technology; literacy; digital literacy.

Data de aprovação: XX/XX/XXXX

1 INTRODUÇÃO

O processo de educação, ao longo dos anos, vem sendo moldado de acordo com a mudança no estilo de vida dos seres humanos. Desde os tempos antigos, é através da educação que os costumes e os aprendizados são passados para as

gerações futuras. “Na produção histórica e social de sua existência, os seres humanos criaram também a tecnologia” (Chaquime, 2024, p.5).

Atualmente, as tecnologias vêm desempenhando um papel significativo na vida das pessoas. Tornou-se comum usar aplicativos no celular para pedir uma comida, um carro de transporte, pagamento de contas, transferência de dinheiro, compras de roupas e sapatos entre outros. Todos esses fatores citados anteriormente são feitos em milésimos de segundos através de aplicativos instalados nos aparelhos eletrônicos. Com apenas um clique, as pessoas conseguem resolver muitos assuntos sem precisar saírem de casa. Segundo Santos (2026, p. 01), “A facilidade proporcionada pelos *smartphones* tem como objetivo prover ao usuário acesso permanente e capacidade de acessar informações em qualquer lugar a qualquer momento.”.

As tecnologias da informação estão presentes também no processo de ensino aprendizagem da educação básica, dos cursos técnicos e dos cursos superiores. É notório que estamos vivenciando uma cultura digital que:

Consiste no conjunto de experiências, práticas, valores, hábitos, formas de pensar, interagir e comunicar-se, predominantes na contemporaneidade e que resultam das mudanças nos setores produtivos em decorrência do desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação (Kenski, 2018; Bertoldo; Salto; Mill, 2018 *apud* Chaquime).

A cultura digital também está presente nos ambientes escolares. A informação é uma aliada no processo de ensino aprendizagem dos estudantes. Através de equipamentos eletrônicos é possível terem aulas mais atrativas e dinâmicas que contribuem para o desenvolvimento pedagógico dos estudantes. Com o uso das ferramentas tecnológicas é possível mostrar vídeos, slides, jogos educativos, filmes, entre outros recursos que facilitam a visualização dos conteúdos.

Este trabalho tem como objetivo analisar quais fatores contribuem para a promoção da inclusão digital. Pretende-se observar o uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) no processo de ensino-aprendizagem, analisar as potenciais contribuições das tecnologias para o desenvolvimento e evolução dos discentes na educação profissional e tecnológica e compreender como o processo educativo relacionado à inclusão digital contribui para a evolução dos estudantes.

A justificativa baseia-se na importância de refletir sobre ações que contribuem para a formação digital das pessoas na atualidade. No Brasil, a educação é um meio necessário para alcançar novos horizontes, principalmente para as classes sociais menos favorecidas. É através da aprendizagem que as pessoas conseguem driblar o sistema capitalista e conseguir melhorar as condições para uma vida mais digna na sociedade. Porém, com várias mudanças no mundo contemporâneo e com o avanço da tecnologia, é essencial que as pessoas tenham conhecimentos suficientes para se encaixar nos empregos modernos.

A estruturação deste trabalho contempla uma introdução que contextualiza o tema, seguida por um referencial teórico no qual são abordados os pilares fundamentais para a promoção da inclusão digital no país. Logo após, a conclusão onde se retomam os objetivos e são apresentadas as contribuições e limitações do estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para o alcance dos objetivos aos quais esta pesquisa se propõe que são, observar o uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) no processo de ensino-aprendizagem, analisar as potenciais contribuições das tecnologias para o desenvolvimento e evolução dos discentes na educação profissional e tecnológica e compreender como o processo educativo relacionado à inclusão digital contribui para a evolução dos estudantes, será realizada uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, pois tem como objetivo analisar quais fatores contribuem para a promoção da inclusão digital. A pesquisa qualitativa segundo Oliveira (2004, p.117):

Possui a facilidade de poder descrever a complexidade de uma determinada hipótese ou problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, apresentar contribuições no processo de mudança, criação ou formação de opiniões de determinado grupo e permitir, em maior grau de profundidade, a interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos.

Para a realização da pesquisa foi utilizado o método bibliográfico, de acordo com Prodanov e Freitas (2013) a mesma é realizada a partir de artigos científicos, livros, revistas, publicações em periódicos, os quais constam as contribuições do uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. De forma a evidenciar quais

fatores contribuem para a promoção da inclusão digital.

O artigo está dividido em três sessões: 1) A importância das tecnologias na educação e seus desafios; 2) Uso de tecnologias na Educação Profissional e Tecnológica; 3) As contribuições da inclusão digital para os estudantes nos tempos atuais.

2.1 A importância das tecnologias na educação e seus desafios

As tecnologias têm se tornado cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas. Nesse contexto, é indiscutível a importância das ferramentas tecnológicas na vida moderna. A vida ficou mais simples utilizando apenas um clique na tela do celular, para acessar informações, para fazer movimentações nos bancos, comprar comida, roupas, sapatos, monitorar a saúde. Temos muitos exemplos de como o uso de aplicativos se tornaram aliadas e facilitaram atividades simples do dia a dia.

O processo de educação, ao longo dos anos, vem sendo moldado de acordo com a mudança no estilo de vida dos seres humanos. Desde os tempos antigos, é através da educação que os costumes e os aprendizados são passados para as gerações futuras. Com isso, temos a educação em um sentido restrito, algo mais formal e com fontes científicas, que é o ensinado nas escolas, universidades, cursos técnicos entre outros. E temos a educação em um sentido mais amplo, que são informações populares e sem nenhum embasamento científico, mas que são passados de geração em geração. De acordo com Paulo (2025, p.05):

As mídias digitais mudaram a forma como o ensino acontece. O uso crescente de plataformas interativas, inteligência artificial e realidade aumentada na educação trouxe benefícios, mas também desafios. Escolas e professores precisam entender como essas ferramentas impactam o aprendizado dos alunos e quais estratégias garantem maior eficiência no ensino digital.

A educação não mudou de um dia para a noite, as tecnologias foram sendo inseridas aos poucos nas escolas do país e nas vidas dos seres humanos. A cultura digital vem sendo inserida de todas as formas na sociedade. “É inegável que as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) permeiam nossos comportamentos, práticas, valores, formas de interação e comunicação hoje em dia. Isso porque vivemos na cultura digital” (Chaquime, 2024, p.5). A informação é uma aliada no processo de ensino aprendizagem dos estudantes. E o uso de recursos pedagógicos contribui para o desenvolvimento pedagógico dos discentes, pois com o

uso das ferramentas tecnológicas é possível mostrar vídeos, slides, jogos educativos, filmes, entre outros recursos que facilitam a visualização dos conteúdos. Com isso, o processo de ensino aprendizagem fica mais dinâmico e prende a atenção dos estudantes.

De acordo com Sá “para compreender a importância que as TIC’s exercem na educação, é necessário aprender a utilizá-las e incorporá-las ao ambiente escolar, uma vez que essas tecnologias estão cada vez mais presentes no cotidiano da sociedade” (*apud*, Filho, 2021). Nesse sentido, a inserção das TIC’s no contexto educacional não deve ocorrer de forma superficial ou apenas como complemento das práticas tradicionais, mas sim como um recurso pedagógico integrado ao processo de ensino e aprendizagem. Quando utilizadas de maneira planejada, essas tecnologias possibilitam a diversificação de metodologias, tornando as aulas mais dinâmicas, interativas e significativas para os estudantes.

Conforme Paulo Freire, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (Freire, 1996, p. 22), perspectiva que evidencia o papel das TIC’s como mediadoras no processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, essas tecnologias não apenas ampliam as formas de acesso à informação, mas também favorecem o desenvolvimento de habilidades essenciais, como o pensamento crítico, a autonomia e a capacidade de resolução de problemas. Dessa maneira, contribuem para a formação de sujeitos ativos, capazes de construir, analisar e ressignificar seus próprios conhecimentos ao longo de sua trajetória educacional.

É importante destacar que os estudantes precisam de orientações sobre o uso corretos das ferramentas tecnológicas. E essa conscientização tem que ser de todas as esferas que rodeiam os discentes. A família, o estado e a escola devem juntos orientar os discentes para que o uso das tecnologias dentro da sala de aula seja uma aliada no processo de ensino aprendizagem.

Outro ponto relevante refere-se à necessidade de estabelecer limites e regras claras quanto ao uso das tecnologias no espaço escolar. A criação de combinados entre estudantes, professores e equipe gestora pode contribuir para um ambiente mais organizado e propício ao aprendizado. Quando bem orientados, os estudantes conseguem compreender que os recursos tecnológicos devem ser utilizados como

instrumentos de apoio aos estudos, e não como elementos de distração que prejudicam seu rendimento acadêmico.

Dessa forma, é notório constatar que as tecnologias aliadas ao processo de educação contribuem para uma formação completa dos estudantes. Todavia é essencial driblar os desafios que vão surgindo em sala de aula, para que de fato possa obter uma educação de qualidade nos tempos atuais.

Além disso, é fundamental que os professores estejam em constante processo de formação continuada para lidar com as novas demandas tecnológicas no ambiente escolar. O domínio das ferramentas digitais, aliado a práticas pedagógicas inovadoras, possibilita que o educador utilize a tecnologia de maneira consciente e estratégica, favorecendo a construção do conhecimento. Dessa forma, o professor deixa de ser apenas um transmissor de conteúdos e passa a atuar como mediador do processo de aprendizagem, incentivando o pensamento crítico e a autonomia dos estudantes. Nesse sentido, “as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) apresentam-se como recursos capazes de potencializar aprendizagens significativas, promover colaboração e ampliar o acesso à informação” (Silva et al., 2025).

Por fim, é imprescindível reconhecer que a tecnologia, por si só, não garante uma educação de qualidade, mas sim a forma como ela é utilizada no contexto educacional. Portanto, o equilíbrio entre o uso consciente das ferramentas digitais e as práticas pedagógicas tradicionais é essencial para promover um ensino mais eficaz e significativo. Assim, ao integrar tecnologia e educação de maneira planejada, é possível formar cidadãos mais preparados para os desafios da sociedade contemporânea.

2.2 Uso de tecnologias na Educação Profissional e Tecnológica

A aprendizagem desempenha um papel essencial na sociedade, pois o mundo vem sofrendo várias transformações com o decorrer dos anos, dessa maneira é necessário que toda a população obtenha um conhecimento mais amplo para com isso acompanhar esse crescimento e desenvolvimento da sociedade em que vivem. A utilização de tecnologias é essencial para esse crescimento, pois está presente no

cotidiano de todos, apesar disso, muitas vezes não é utilizada de forma correta na sala de aula. Dessa maneira é necessário que:

Por intermédio do gesto de ensinar, o professor, na relação com os alunos, proporciona a eles, num exercício de mediação, o encontro com a realidade, considerando o saber que já possuem e procurando articulá-lo a novos saberes e práticas (Rios, 2006, p.52).

A educação em todas as suas vertentes busca uma práxis transformadora, que é a conciliação entre a teoria e a prática. Essa linha da educação busca conscientizar os estudantes a se tornarem pessoas críticas numa sociedade contemporânea. Os discentes da Educação Profissional e Tecnológica têm como objetivo cursos que serão utilizados de imediato na prática profissional. Com isso, os docentes tem como desafio planejar aulas mais realistas e voltadas para o dia a dia dos estudantes.

A Educação Tecnológica e Profissional é essencial para que as pessoas que não conseguiram finalizar os estudos no tempo certo possam conquistar novos conhecimentos e avançar na busca de melhores empregos. O uso das tecnologias pode representar uma importante ferramenta de inclusão e permanência dos estudantes no ambiente escolar. Muitos desses estudantes conciliam trabalho, família e estudos, o que exige alternativas pedagógicas mais flexíveis e acessíveis. Nesse sentido, os recursos digitais podem facilitar o acesso aos conteúdos, permitir a revisão de materiais e ampliar as possibilidades de aprendizagem, respeitando o ritmo e as necessidades individuais de cada estudante. Temos que:

A educação comprometida com a transformação social, aquela que considera a formação crítica dos sujeitos, que leva em conta seus interesses e que pode contribuir para a construção de visões de mundo e de realidades mais promissoras para a vida humana (Brasil, 2024).

Os estudantes da EPT geralmente são pessoas que já carregam consigo saberes diversificados do cotidiano. A escola como um espaço de socialização tem como dever utilizar esses saberes dos estudantes para que a aprendizagem seja feita de modo mais natural possível. De acordo, com Paulo Freire (1987) os temas geradores são importantes no processo de alfabetização e letramento do público adulto. São pessoas que já trabalham e lidam com várias questões sociais diariamente. Quando na sala de aula os temas abordados tem ligação direta com o que eles vivem, o processo formativo fica mais fácil de ser compreendido por esse público. Além de, fortalecer os conhecimentos pré-existentes, auxiliam os estudantes

a compartilharem suas experiências nos momentos de socializações na sala de aula. Dessa forma, as aulas ficam mais leves e prendem a atenção dos estudantes, finalizando os estudos e preenchendo as lacunas das aprendizagens.

A valorização dos conhecimentos prévios que os estudantes da EPT já possuem, aliados ao uso das tecnologias como forma de potencializar essas experiências. Ao integrar saberes do cotidiano com ferramentas digitais, o processo de ensino aprendizagem torna-se mais significativo e contextualizado. Dessa forma, os estudantes conseguem perceber sentido no que estão aprendendo, o que contribui para o aumento do interesse, da participação e, conseqüentemente, para a redução da evasão escolar.

Dessa forma, teremos pessoas com formações completas e integrais para conquistarem autonomia e participação ativa na sociedade. O ensino a distância apresenta a vantagem de poder ser realizado em qualquer momento e lugar; entretanto, exige organização e boa administração do tempo para que os conteúdos e atividades sejam cumpridos dentro dos prazos estabelecidos. Embora a cultura digital esteja cada vez mais presente no cotidiano, muitas pessoas ainda enfrentam dificuldades para utilizar as tecnologias digitais.

Esse cenário tornou-se ainda mais evidente durante a pandemia de coronavírus, período em que o isolamento social levou grande parte das atividades para o ambiente online. De acordo com Moran (2020 p. 89): “Embora muitas instituições e educadores não estivessem preparados para o uso intensivo das tecnologias, a experiência forçada do ensino remoto provocou um movimento de inovação pedagógica que dificilmente será revertido”.

Nesse contexto, foi possível perceber que muitos indivíduos ainda não possuem domínio das ferramentas digitais e estão em processo de alfabetização digital, buscando adaptar-se às tecnologias que fazem parte da vida contemporânea. Nessa perspectiva, “as tecnologias aplicadas na educação são fundamentais no processo de aprendizagem dos alunos, contribuindo para sua autonomia e inclusão digital” (Quintanilha, 2022).

Na sociedade contemporânea, observa-se uma divisão entre os estudantes no contexto da era das tecnologias, destacando-se a presença dos chamados nativos digitais e dos imigrantes digitais. A presença de estudantes considerados nativos

digitais no contexto educacional, especialmente na Educação Profissional e Tecnológica, exige a ressignificação das práticas pedagógicas, de modo a atender às novas formas de aprender mediadas pelas tecnologias digitais. Nesse cenário, conforme Marc Prensky (2001), os discentes que cresceram em meio às tecnologias apresentam maior familiaridade com recursos digitais, o que demanda metodologias mais dinâmicas, interativas e contextualizadas.

Em contrapartida, os imigrantes digitais são aqueles que não nasceram em um contexto marcado pelas tecnologias, tendo precisado se adaptar a elas ao longo da vida. A presença desses dois perfis nos cursos de Educação Profissional e Tecnológica representa um desafio significativo para os docentes, que precisam desenvolver práticas pedagógicas inclusivas e equilibradas. Nesse sentido, torna-se fundamental a utilização de metodologias ativas que consigam engajar ambos os públicos, despertando o interesse, a participação e a construção do conhecimento ao longo do processo formativo.

Além dos estudantes temos também muitos docentes, caracterizados como imigrantes digitais. Eles enfrentam desafios na incorporação dessas ferramentas ao ensino, tornando necessária a formação continuada para o desenvolvimento de competências tecnológicas (Souza; Silva, 2021). Assim, torna-se fundamental promover um diálogo entre essas gerações, no qual o professor atue como mediador do conhecimento, integrando teoria e prática por meio das tecnologias.

A adequação do trabalho pedagógico entre esses dois perfis passa pela compreensão de que ambos possuem formas distintas de aprender e se relacionar com as tecnologias. Enquanto os nativos digitais tendem a apresentar maior familiaridade com recursos tecnológicos e preferem abordagens mais dinâmicas e interativas, os imigrantes digitais, muitas vezes, necessitam de mais tempo e suporte para se apropriar dessas ferramentas. Nesse sentido, o planejamento pedagógico deve buscar o equilíbrio, valorizando tanto a inovação quanto a experiência.

Para que todos os estudantes da EPT sejam inseridos e tenham uma construção de aprendizagem significativa é de suma importância que os docentes adotem a utilização de metodologias ativas, como aprendizagem baseada em projetos, resolução de problemas e atividades colaborativas, que favorecem a participação de todos os estudantes, independentemente do seu nível de domínio tecnológico.

Dessa forma, a Educação Profissional e Tecnológica fortalece seu papel ao preparar estudantes não apenas para o domínio técnico, mas também para o uso crítico e reflexivo das tecnologias presentes no mundo do trabalho, contribuindo para uma formação mais completa e alinhada às demandas contemporâneas. Os docentes devem mediar a formação dentro da sala de aula, orientando e incentivando os estudantes a usarem as ferramentas tecnológicas de forma a construírem suas próprias aprendizagens e de fato se tornarem protagonistas das suas próprias histórias.

É essencial que os educadores tenham uma didática capaz de construir com os discentes progressivamente os conceitos vistos dentro de sala de aula, e não apenas ‘transmitir’ os conhecimentos, esperando que os estudantes compreendam realmente o conteúdo abordado. Com isso, “o ensino não é, portanto, um movimento de transmissão que termina quando a coisa que se transmite é recebida, mas o começo do cultivo de uma mente de forma que o que foi semeado crescerá” (Rios, 2006, p.52). É crucial que seja desenvolvido nos discentes habilidades e estratégias para que conquistem por si próprios novos conhecimentos e não apenas a obtenção de conhecimentos prontos.

Com isso, é fundamental investir na formação continuada dos docentes, conforme destaca Kenski (2012), para que possam integrar as tecnologias de forma crítica e significativa ao ensino. Dessa forma, o professor assume o papel de mediador, promovendo um ambiente de aprendizagem inclusivo, no qual tanto nativos quanto imigrantes digitais possam desenvolver competências técnicas e reflexivas, especialmente no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, que exige constante atualização frente às demandas do mundo do trabalho.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) garante a formação continuada dos profissionais da educação. É de suma importância que os docentes busquem continuamente melhorias nas metodologias aplicadas em sala de aula para que possam auxiliar de fato a evolução dos estudantes. De acordo com Freire (1996, p. 43) “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é a reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

Com isso, os professores devem fazer um elo entre a teoria e a prática utilizando as ferramentas tecnológicas de forma a contribuir com o processo de ensino

aprendizagem dos discentes. Nesse contexto, destaca-se a importância da Educação Profissional e Tecnológica, que compreende o trabalho como princípio educativo, articulando conhecimento teórico e prático na formação integral dos estudantes. Assim, ao formar profissionais, é fundamental haver a preocupação em prepará-los para o uso das tecnologias presentes no mundo do trabalho, possibilitando que desenvolvam competências técnicas e críticas necessárias para atuar de forma consciente, autônoma e adaptável às constantes transformações tecnológicas da sociedade contemporânea.

Nesse sentido, a integração das tecnologias ao ensino deve ir além do domínio técnico, promovendo também a reflexão crítica sobre seu uso e seus impactos na sociedade. Dessa forma, a Educação Profissional e Tecnológica contribui para a formação de sujeitos capazes não apenas de operar ferramentas digitais, mas de compreender, questionar e inovar em seus contextos de atuação, tornando-se profissionais mais preparados, éticos e comprometidos com as transformações do mundo do trabalho.

Enfim, é importante destacar que, para que as tecnologias realmente contribuam com a educação, é necessário garantir não apenas o acesso aos recursos digitais, mas também a formação adequada para seu uso. Isso envolve tanto os estudantes quanto os professores, que precisam estar preparados para lidar com as demandas da cultura digital. Assim, ao promover uma educação inclusiva, crítica e mediada pelas tecnologias, torna-se possível fortalecer o processo formativo dos estudantes da EPT e prepará-los para uma atuação mais ativa e consciente na sociedade.

2.3 As contribuições da inclusão digital para os estudantes nos tempos atuais

A alfabetização é um processo imprescindível na vida de todo ser humano. Por meio dela, as pessoas desenvolvem habilidades que contribuem para a construção do letramento, considerado um dos aspectos mais importantes desse processo. É o letramento que possibilita aos indivíduos compreender, interpretar, analisar e refletir criticamente sobre as informações que recebem ao longo da vida. “Ao refletirmos sobre o uso de recursos tecnológicos e digitais no ambiente educacional, percebemos

que eles ampliam significativamente as possibilidades de aprendizagem” (Vasconcelos, 2022).

A alfabetização e o letramento digital têm se tornado um elemento essencial no processo educativo contemporâneo, pois possibilita aos estudantes desenvolver habilidades necessárias para compreender, acessar e utilizar informações em ambientes digitais. Em uma sociedade cada vez mais conectada, o domínio das tecnologias permite que os estudantes ampliem suas formas de aprendizagem, tenham acesso a diferentes fontes de conhecimento e desenvolvam competências críticas para interpretar conteúdos disponíveis na internet. De acordo com Roncato (p. 3, 2025):

Nesse cenário, a alfabetização midiática tornou-se uma demanda pedagógica urgente, sobretudo por sua vinculação direta com o exercício da cidadania em contextos marcados pela desinformação, pela manipulação discursiva e pela circulação acelerada de conteúdos digitais.

No Brasil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a importância de formar indivíduos capazes de utilizar as tecnologias digitais de maneira consciente e crítica. Nesse contexto, um dos principais objetivos estabelecidos pelo documento é:

compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2018, p. 9)

Com o avanço da era da informação, torna-se essencial que os estudantes sejam inseridos no universo das tecnologias digitais, promovendo-se, assim, a inclusão digital de forma efetiva e significativa. Nesse contexto, os professores também precisam acompanhar essas transformações, incorporando o uso das tecnologias em sua prática pedagógica e adotando metodologias ativas e diferenciadas. Dessa forma, podem contribuir de maneira significativa para o processo de ensino e aprendizagem, além de favorecer o desenvolvimento da alfabetização digital dos estudantes. De acordo com Santos e Mezzaroba (2021, p. 2):

[...] está muito acima de formar professores que saibam utilizar as tecnologias como ferramentas pedagógicas. E sim, formar professores críticos, criativos e que também saibam utilizar as tecnologias como ferramentas constitutivas de uma Educação não mecanizada, que busque a horizontalidade.

Além disso, a alfabetização e o letramento digital favorecem o desenvolvimento de habilidades cognitivas importantes para a formação dos estudantes. Por meio do contato com diferentes ferramentas tecnológicas, os estudantes podem explorar novas formas de aprender, pesquisar e construir conhecimentos. Recursos como plataformas educacionais, vídeos, jogos educativos e ambientes virtuais de aprendizagem tornam o processo educativo mais dinâmico e interativo, estimulando o interesse dos estudantes pelos conteúdos trabalhados em sala de aula. Além disso, Cruz (2021, p.32-33) pontua que:

[...] a convivência com o ambiente educacional e digital, gera a descoberta de culturas diferentes, onde muitos podem gostar e se identificar com a cultura do outro, trazendo e nos fazendo entender a importância de trabalhar essas novas descobertas, proporcionando, assim, a interação entre o conjunto educacional e as tecnologias como um todo.

Dessa forma, é importante destacar que a alfabetização e o letramento digital não se limitam apenas ao domínio técnico das ferramentas, mas envolve também a capacidade de selecionar, avaliar e utilizar as informações de forma ética e responsável. Em um contexto marcado pelo grande volume de informações disponíveis na internet, torna-se essencial que os estudantes desenvolvam senso crítico para identificar fontes confiáveis e evitar a disseminação de conteúdos falsos. Com isso, a escola assume um papel fundamental na orientação dos estudantes quanto ao uso consciente das tecnologias digitais.

Outro aspecto relevante da inclusão digital é a preparação dos estudantes para os desafios da sociedade contemporânea e do mundo do trabalho. Atualmente, muitas profissões exigem conhecimentos básicos no uso de tecnologias digitais, tornando fundamental que os indivíduos saibam utilizar essas ferramentas de forma consciente e responsável. Com isso, quando a escola promove o desenvolvimento da alfabetização e letramento digital, contribui para a formação de cidadãos mais críticos, autônomos e preparados para atuar em diferentes contextos sociais e profissionais.

Porém, nem todos os estudantes possuem acesso igualitário às tecnologias, o que pode gerar desigualdades no processo de aprendizagem. Nesse sentido, é responsabilidade das instituições de ensino e das políticas públicas promover condições que garantam o acesso às ferramentas digitais, possibilitando que todos os estudantes tenham oportunidades semelhantes de desenvolvimento acadêmico e social. Nessa perspectiva, “a inclusão digital é condição fundamental para a

democratização do acesso ao conhecimento e para a redução das desigualdades educacionais” (Silva; Souza, 2020).

Para que a alfabetização e o letramento digital realmente se concretizem nas escolas, é necessário que diversos fatores atuem de forma integrada. As instituições de ensino precisam dispor de equipamentos tecnológicos adequados e acesso à internet de qualidade para estudantes e professores, possibilitando que as aulas sejam realizadas de maneira mais dinâmica e criativa. Além disso, é fundamental que os docentes tenham acesso à formação continuada, a fim de que possam inovar em suas práticas pedagógicas e utilizar metodologias ativas no ambiente escolar. Com esse conjunto de fatores funcionando de forma articulada, o processo de ensino e aprendizagem tende a se tornar mais eficiente e significativo. Dessa forma, teremos a inclusão digital nas escolas de forma eficaz e relevante.

Ademais, o uso das tecnologias digitais no processo de alfabetização pode contribuir para a personalização do ensino, respeitando as individualidades e os ritmos de aprendizagem dos estudantes. Com o auxílio de plataformas digitais e recursos interativos, os professores podem propor atividades diversificadas, acompanhar o progresso dos estudantes de forma mais detalhada e oferecer intervenções pedagógicas mais eficazes. Isso torna o processo de ensino aprendizagem mais inclusivo e adaptado às necessidades de cada educando.

A alfabetização e o letramento digital, quando integrados de maneira planejada ao currículo escolar, fortalecem a construção de uma educação mais significativa e alinhada às demandas da sociedade contemporânea. Ao unir práticas pedagógicas inovadoras com o uso consciente das tecnologias, a escola contribui para a formação de sujeitos capazes de atuar de forma crítica, criativa e responsável no mundo digital. Assim, a educação cumpre seu papel de preparar os estudantes não apenas para o ambiente escolar, mas para a vida em sociedade.

Por fim, a alfabetização e o letramento digital contribuem não apenas para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes, mas também para sua formação social e cidadã, preparando-os para participar de maneira ativa e consciente na sociedade tecnológica em que estão inseridos. Dessa forma, será possível promover uma educação de qualidade, utilizando a alfabetização digital como ferramenta para a formação de cidadãos críticos e conscientes.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho tem como objetivo analisar quais fatores contribuem para a promoção da inclusão digital. Diante das reflexões apresentadas ao longo deste estudo, é possível compreender que as tecnologias digitais têm assumido um papel cada vez mais relevante na sociedade contemporânea, influenciando diretamente diferentes aspectos da vida cotidiana, inclusive o campo educacional. Nesse contexto, a inserção das tecnologias no ambiente escolar torna-se fundamental para acompanhar as transformações sociais e contribuir para a construção de novas formas de ensinar e aprender.

Ao analisar os fatores que contribuem para a promoção da inclusão digital, foi possível observar que o uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) no processo de ensino-aprendizagem amplia as possibilidades de construção dos conhecimentos dos estudantes, permitindo o acesso a diferentes fontes de informação e favorecendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas, críticas e reflexivas. Dessa forma, torna-se fundamental que as práticas pedagógicas integrem essas tecnologias de maneira intencional e significativa, promovendo a participação ativa dos estudantes e contribuindo para a formação de sujeitos autônomos, críticos e preparados para os desafios do mundo contemporâneo.

Além disso, evidenciou-se que a utilização das tecnologias no processo educativo pode tornar as aulas mais dinâmicas, interativas e significativas, contribuindo para o desenvolvimento pedagógico dos estudantes. Entretanto, para que esse processo ocorra de maneira efetiva, é necessário que existam condições adequadas nas instituições de ensino, como infraestrutura tecnológica, acesso à internet de qualidade e formação continuada para os professores, possibilitando que os docentes utilizem metodologias inovadoras em suas práticas pedagógicas.

Para que os estudantes, de fato, alcancem a inclusão digital e uma aprendizagem significativa, é de suma importância que os docentes adotem metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos, a resolução de problemas e as atividades colaborativas, as quais favorecem a participação de todos, independentemente do nível de domínio tecnológico. Dessa forma, ao integrar o processo formativo ao uso das TDICs, promove-se a inclusão dos estudantes na era digital, possibilitando que assumam um papel ativo na construção de seus próprios conhecimentos e trajetórias, evitando, assim, a exclusão digital.

Esta pesquisa mostrou como a sociedade tem se tornado cada dia mais avançada em relação ao uso das tecnologias no cotidiano de diversas pessoas, evidenciando a necessidade de adaptação constante às novas formas de comunicação, interação e acesso à informação. Nesse sentido, torna-se cada vez mais importante que os indivíduos estejam preparados para lidar com as exigências do mundo digital, desenvolvendo competências práticas e necessárias para o cotidiano.

Dessa forma, a alfabetização e o letramento digital assumem um papel central na formação dos sujeitos, pois possibilitam não apenas o acesso às tecnologias, mas também o uso crítico e consciente dessas ferramentas em diferentes contextos sociais. Assim, os estudantes tornam-se capazes de participar ativamente da sociedade, contribuindo de maneira significativa para a construção do conhecimento e para o exercício da cidadania.

Por fim, conclui-se que a alfabetização e o letramento digital constituem um elemento essencial para a formação dos estudantes na sociedade atual, uma vez que contribuem para o desenvolvimento de cidadãos mais críticos, autônomos e preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. Assim, torna-se fundamental que escola, família e sociedade atuem de forma conjunta na promoção do uso consciente das tecnologias, garantindo que essas ferramentas sejam utilizadas como aliadas no processo educativo e na construção de uma educação mais inclusiva e significativa.

Portanto, o investimento em políticas públicas educacionais, na formação de professores e na infraestrutura tecnológica configura-se como pilares fundamentais para a promoção da inclusão digital. Nesse contexto, a alfabetização e o letramento digital podem ser efetivamente desenvolvidos no ambiente escolar. Assim, somente por meio de um trabalho articulado entre os diferentes setores da sociedade será possível assegurar uma educação de qualidade, capaz de preparar os estudantes para os desafios e as oportunidades da era digital.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei Nº 15.100, de 13 de Janeiro de 2025. **República Federativa do Brasil**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2025/Lei/L15100.htm. Acesso em: 30/01/2026.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 30/01/2026.

BRASIL. **Ministério da Educação (MEC)**. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). **Trabalho-Educação: Fundamentos teóricos e didáticos II**. Brasília, DF, 2024. Disponível em: <https://sgmdnute.sites.ufsc.br/setec-materiais/trabalho-educacao-2/parte1.pagina0.html>. Acesso em: 09/03/2026.

BRASIL. **Ministério da Educação (MEC)**. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). **Práticas educativas na EJA-EPT: teorias e didáticas**. Brasília, DF, 2025. Disponível em: <https://sgmdnute.sites.ufsc.br/setec-materiais/eja-ept/index.html>. Acesso em: 10/03/2026.

BRASIL. **Ministério da Educação (MEC)**. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). **Práticas educativas integradoras na EPT: teorias e didáticas**. Brasília, DF, 2025. Disponível em: <https://sgmdnute.sites.ufsc.br/setec-materiais/praticas-integradoras/paginaintro.html>. Acesso em: 12/03/2026.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 14/02/2026.

BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE**. Brasília, DF, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 17/02/2026.

CHAQUIME, Luciane Penteado - **Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica** – Instituto Federal de Brasília. 2024.

CRUZ, H. C. M. **Letramento digital: abordagens sobre o ensino e sua contribuição nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2021. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/20504>. Acesso em: 11/03/2026.

FILHO, Augusto Acácio Borges de Moraes. **A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. Disponível em: <https://repositorio.ifap.edu.br/server/api/core/bitstreams/f1244dca-6bdb-4fdc-af53-e2bc4f3e4f49/content>. Acesso em 08/03/2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

Kenski, VM (2013). **Tecnologias e ensino presencial e a distância (1ª ed.)**. Editora Papyrus. Disponível em: <https://www.perlego.com/book/4193413/tecnologias-e-ensino-presencial-ea-distncia-pdf>. Acesso em: 01/04/2026

MORAN, J. M. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018. 192 p.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica**. 1º ed. Editora Pioneira, 2004.

PAULO, Natália Cristina de Oliveira de. **O IMPACTO DAS MÍDIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA**. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/o-impacto-das-midias-digitais-na-educacao-contemporanea>. Acesso em 08/03/2026.

PRENSKY, Marc. **Digital natives, digital immigrants**. *On the Horizon*, v. 9, n. 5, p. 1–6, 2001. Disponível em: <https://mundonativodigital.wordpress.com/wp-content/uploads/2015/06/texto1nativosdigitaisimigrantesdigitais1-110926184838-phpapp01.pdf>. Acesso em: 01/04/2026.

PRIOSTE, Claudia Dias. **Alfabetização e inclusão digital: Experiências de apoio à estudantes com dificuldades na aprendizagem em tempos pandêmicos**. Disponível em: https://www.revista.ueg.br/index.php/revelli/article/view/11871?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 10/03/2026.

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar de: **Metodologia do trabalho Científico 2**. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUINTANILHA, Marilene Ribeiro. **A relevância do uso das tecnologias educacionais no processo de aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos (EJA)**. Revista Mais Educação, 2022.

RIOS, Terezinha Azerêredo. **Compreender e ensinar: por uma docência de melhor qualidade**. 6º ed. Editora Cortez, 2006.

RODRIGUES S. A., GOIS S. J., & MEZZARROBA, C. (2023). **As contribuições do Letramento Digital frente ao processo de alfabetização: possibilidades, desafios e perspectivas.** *SCIAS. Educação, Comunicação E Tecnologia*, 5(1), 21–38. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.36704/sciaseducotec.v5i1.7483>. Acesso em: 12/03/2026.

RONCATO, Lúcia Lopes Borges et al. **Educação digital: alfabetização midiática no currículo escolar.** New Science Publications. Disponível em: <https://doi.org/10.56238/ERR01v10n3-001>. Acesso em: 11/03/2026.

SÁ, R. A. **Tecnologias e Mídias Digitais na Escola contemporânea: Questões teóricas e práticas.** Curitiba: Editora: Apris, 2016. Disponível em: <https://books.google.com.br/books>. Acesso em: 08/03/2026.

SANTOS, Jaqueline Puntel dos et al. **Aplicativos móveis: a tecnologia a serviço da informação.** Universidade Católica de Brasília. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/AIS/article/view/11430/7358>. Acesso em: 08/03/2026.

SANTOS, R. S.; MEZZARROBA, C. **Formação de professores e cultura digital: análise documental do curso de licenciatura em Educação Física da UFS.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE E IX CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. 22., 2021, Belo Horizonte. Anais eletrônicos. Belo Horizonte, 2021. p. 1-7. Disponível em <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/17465>. Acesso em: 11/03/2026.

SANTOS, Luciano Melo; SOUZA COUTO, Maria Elizabete. **Profissionais da Educação, Imigrantes Digitais E O Desafio Do Ensino Remoto.** *Revista Interação*, Goiânia, v. 49, n. 1, p. 414–432, 2024. DOI: 10.5216/ia.v49i1.76107. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/76107>. Acesso em: 1/04/2026.

SILVA, Antonio Edson Alves da et al. **Tecnologias digitais na educação: potencialidades, desafios e perspectivas para a aprendizagem.** *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 2025.

SILVA, Maria Aparecida da; SOUZA, João Carlos de. **Inclusão digital e educação: desafios e possibilidades no contexto contemporâneo.** *Revista Educação e Tecnologias*, v. 12, n. 2, p. 45-60, 2020.

VASCONCELOS, J. A. **O uso das tecnologias digitais de informação e comunicação na perspectiva da alfabetização e letramento: a visão de professores do ensino fundamental I de uma escola no sudoeste de Mato Grosso.** 114f. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2022. Disponível em: <https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/handle/tede/2979>. Acesso em: 11/03/2026.